



OCDE-FAO

Perspectivas Agrícolas 2015-2024

Resumo

Movimentos divergentes de preços no início do Relatório

Com base em fundamentos de mercado, os preços reais retomarão o seu declínio secular de longo prazo

A demanda por proteína animal impulsiona mercados globais de alimentos e setores de colheita relacionados

Em 2014, os preços dos produtos agropecuários apresentaram tendências diferentes. Em relação aos produtos agrícolas, dois anos de excelentes safras intensificaram a pressão sobre os preços dos cereais e das oleaginosas. Provisões escassas devido a fatores como reconstituição do rebanho e surtos de doenças contribuíram para a alta no preço da carne, enquanto que os preços dos laticínios caíram abruptamente após uma alta excepcional. Para 2015, há perspectivas de novas mudanças para os fatores de curto prazo, antes que os agentes de médio prazo da oferta e da procura tenham efeito.

Em termos reais, espera-se que os preços de todos os produtos agrícolas sofram uma queda na próxima década, à medida que o crescimento da produção, auxiliado pela tendência de aumento da produtividade e por preços mais baixos dos fatores de produção, ultrapassar o aumento desacelerado da demanda. Enquanto que isto corresponde à tendência de um declínio secular a longo prazo, estima-se que os preços permanecerão em um nível mais alto que nos anos anteriores à alta de preços de 2007-08. A demanda estará sujeita ao consumo per capita de produtos de base, chegando próximo à saturação em várias economias emergentes, e a uma recuperação lenta, em geral, da economia mundial.

As mudanças mais importantes em relação à demanda estão nos países em desenvolvimento, onde o crescimento populacional contínuo — ainda que desacelerado —, o aumento da renda per capita e a urbanização fazem com que a demanda por alimento aumente (Figura 1 e 2). O aumento da renda estimula os consumidores a diversificar a alimentação e, conseqüentemente, aumentar o consumo de proteína animal em relação ao consumo de carboidratos. Portanto, estima-se que o preço da carne e dos laticínios aumentará em relação ao preço dos produtos agrícolas, enquanto que o preço de cereais secundários e oleaginosas usados para ração deve aumentar em relação ao preço dos alimentos básicos

Figura 1. Consumo calórico per capita nos países menos desenvolvidos, em desenvolvimento, e desenvolvidos

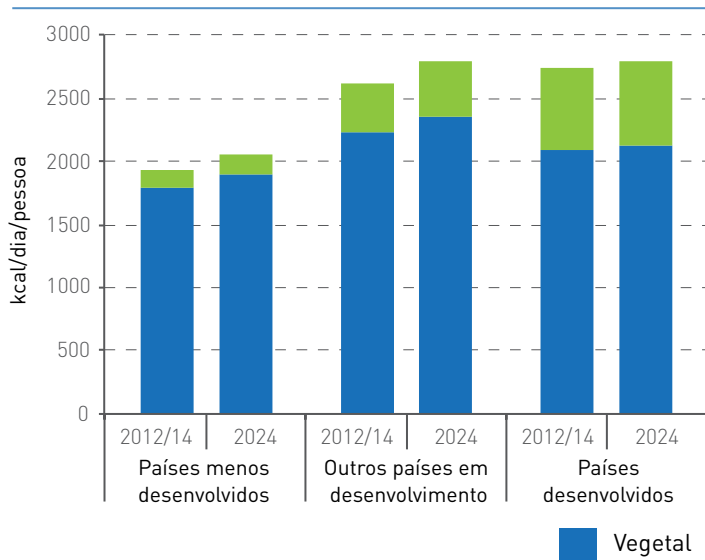
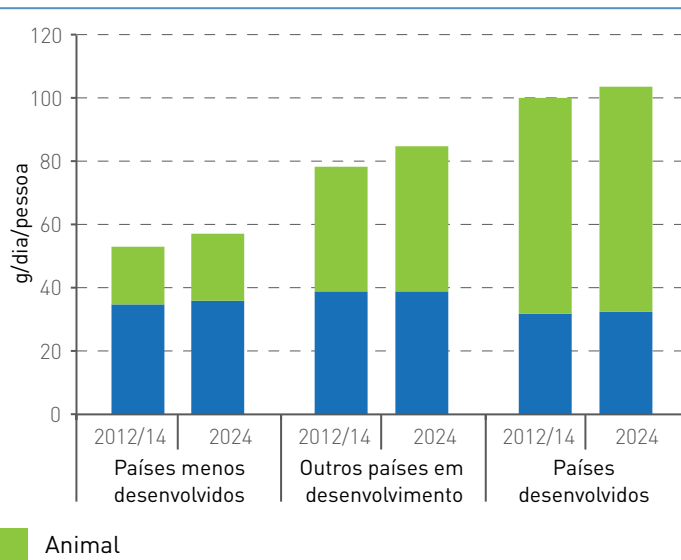


Figura 2. Consumo de proteína per capita nos países menos desenvolvidos, em desenvolvimento, e desenvolvidos



Nota : Os dados só incluem produtos abrangidos neste Relatório

(Figura 4). Estas tendências estruturais são, em alguns casos, contrabalanceadas por fatores específicos, tais como uma demanda estável por etanol de milho.

A baixa no preço do petróleo é uma fonte de pressão para a redução de preços, principalmente em função do impacto sobre os custos de energia e fertilizantes. Além disso, considerando-se as projeções de redução do preço do petróleo, a produção de biocombustíveis de primeira geração não costuma ser lucrativa sem incentivos por parte das autoridades. Tanto nos Estados Unidos quanto na União Europeia, as políticas não devem levar a uma produção significativamente maior de biocombustível. Por outro lado, no Brasil, espera-se que a produção de etanol de cana cresça como consequência do aumento da proporção obrigatória da mistura com gasolina, além dos incentivos tributários. Já na Indonésia, a produção de biodiesel está sendo ativamente incentivada.

Na Ásia, Europa e América do Norte, uma produção agrícola adicional será proveniente quase que exclusivamente de melhorias no rendimento, enquanto que na América do Sul são previstas tanto melhorias de rendimento como áreas agrícolas adicionais. Espera-se um crescimento modesto da produção na África, ainda que novos investimentos poderiam aumentar o rendimento e a produção de forma significativa (Figura 3).

Projeções indicam que a exportação de produtos agrícolas se concentrará em poucos países, enquanto que a importação estará mais dispersa em um grande número de países. A importância de um número relativamente pequeno de países no fornecimento de alguns produtos-chave a mercados mundiais aumenta os riscos do mercado, inclusive os riscos relacionados a desastres naturais ou à adoção de medidas de comércio perturbadoras. De uma forma geral, estima-se que o comércio crescerá de forma mais lenta que na década anterior, mas manterá uma parcela estável em relação à produção e ao consumo mundial.

As linhas de base atuais refletem condições fundamentais de abastecimento e demanda nos mercados agrícolas mundiais. No entanto, estas *Perspectivas* estão sujeitas a uma variedade de incertezas, algumas das quais são exploradas por análise estocástica. Se o histórico de variações do rendimento, do preço do petróleo e do crescimento econômico for projetado para o futuro, há uma grande probabilidade de pelo menos um abalo severo no mercado internacional na próxima década.

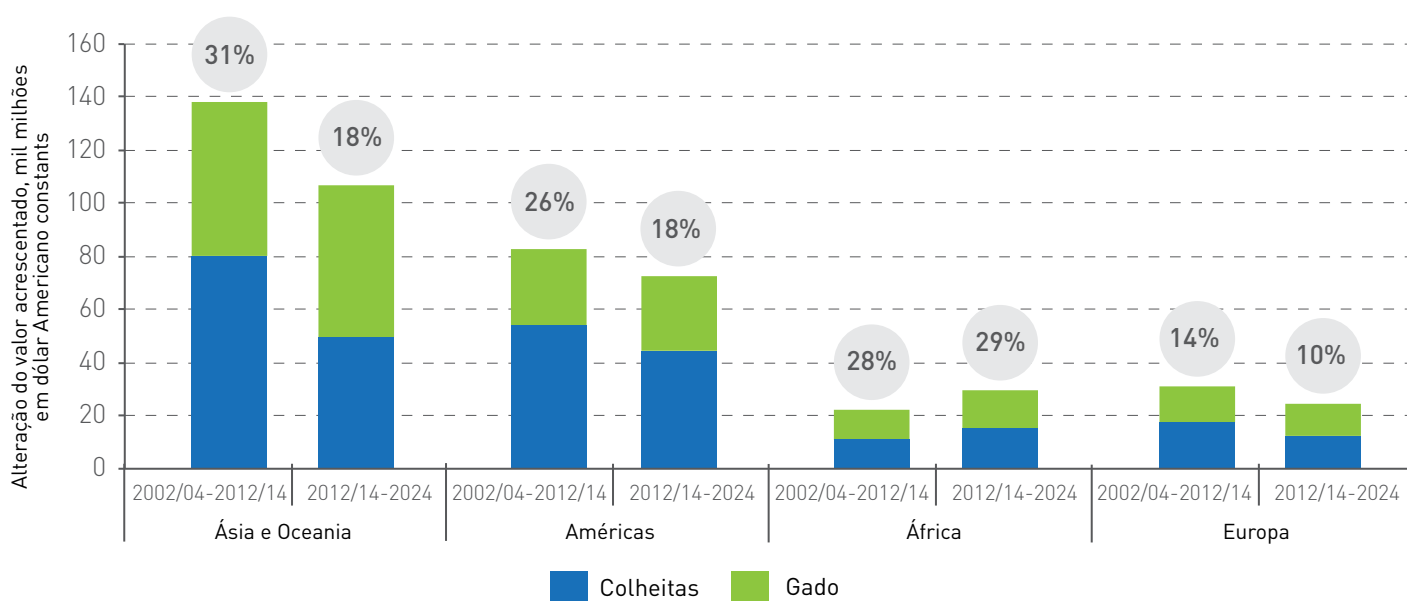
A produção de biocombustíveis nos EUA e UE mantém-se, produção com crescimento no Brasil e na Indonésia

Melhorias de rendimento impulsionam o crescimento na produção agrícola

A concentração das exportações aumenta os riscos de mercado para produtos alimentares importantes

Ao longo da década, é provável pelo menos um choque grave nos mercados mundiais

Figura 3. Aumento nas colheitas e na produção de gado por década (em valor e percentagem)



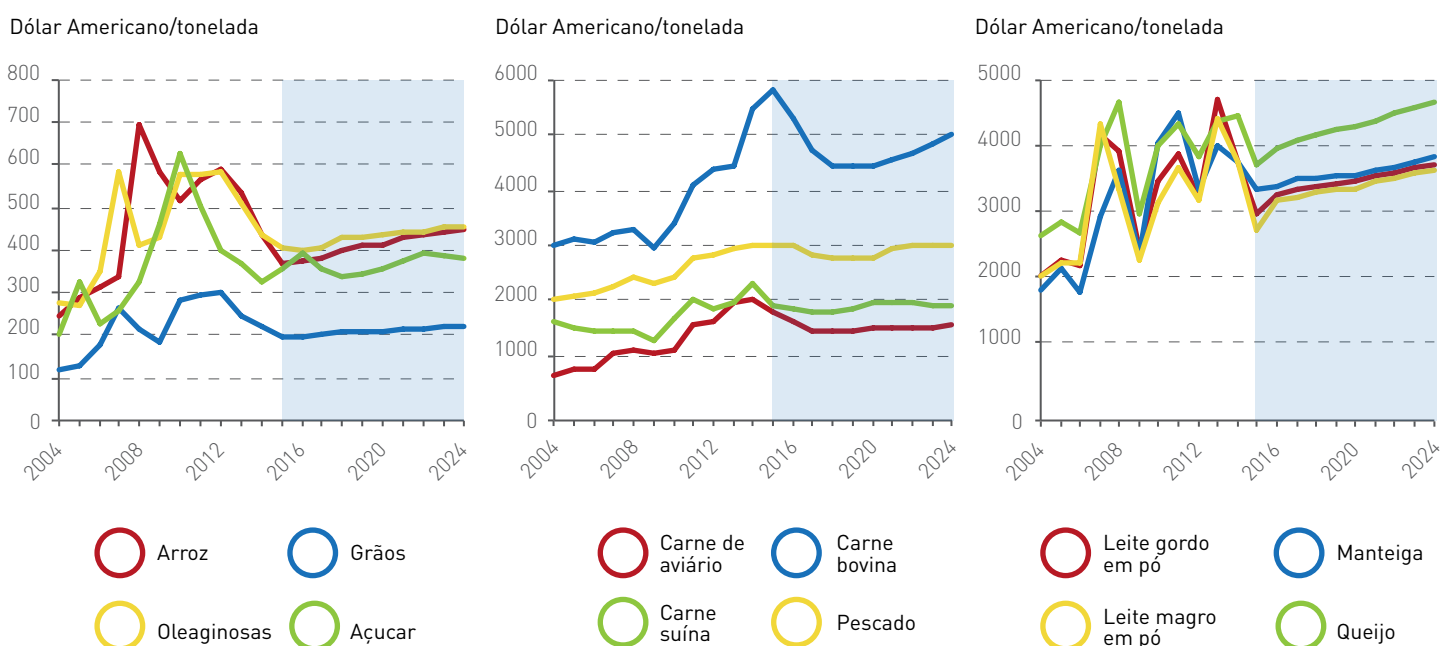
Nota: O valor acrescentado líquido é a produção de produtos globais avaliada em preços de referência de 2004-06, reduzida por insumos provenientes da agricultura, tais como sementes e alimentos para animais.



► DESTAQUES DOS PRODUTOS

- **Cereais:** Grandes estoques e custos reduzidos de produção estão direcionando o preço nominal dos cereais para baixo, a curto prazo, enquanto que uma demanda constante e custos elevados de produção devem aumentar novamente o preço nominal, a médio prazo.
- **Oleaginosas:** Uma grande demanda por alimentação proteica implicará uma maior expansão da produção de oleaginosas. Isto terá como resultado uma grande contribuição do componente alimentação para o retorno das oleaginosas em geral, e uma maior expansão favorável da produção de soja, especialmente no Brasil.
- **Açúcar:** Uma maior demanda por açúcar nos países em desenvolvimento deve contribuir para a recuperação dos preços, levando a um maior investimento neste setor. O mercado dependerá da lucratividade do açúcar em relação ao etanol no Brasil — o maior produtor — e permanecerá volátil por consequência do ciclo de produção de açúcar em alguns países asiáticos produtores-chave de açúcar.
- **Carne:** Estima-se que a produção responderá a uma melhoria nas reservas, com redução dos preços de grãos para ração para recuperar a lucratividade de um setor que operou, durante a maior parte da década anterior, em um ambiente de custos de ração particularmente altos e voláteis.
- **Pesca:** A produção mundial de pesca deve expandir em quase 20% até 2024. Espera-se que a aquicultura ultrapasse a pesca total de captura em 2023.
- **Laticínios:** Projeções indicam que as exportações de laticínios se concentrarão mais em quatro origens principais: Nova Zelândia, União Europeia, Estados Unidos e Austrália, onde as possibilidades de aumento da demanda interna são limitadas.
- **Algodão:** Os preços serão sufocados, a curto prazo, pela redução de grandes estoques na República Popular da China (que será referida aqui como “China”), mas se recuperarão e permanecerão relativamente estáveis no restante do período. Estima-se que, até 2024, tanto o preço real quanto o nominal devem permanecer abaixo dos valores atingidos em 2012/14.
- **Biocombustíveis:** Espera-se que o uso de etanol e biodiesel cresça a um ritmo mais lento durante a próxima década. Projeções indicam que o nível de produção dependerá das políticas dos países produtores mais importantes. Com o preço do petróleo em baixa, o comércio de biocombustíveis deve permanecer pequeno se considerado como uma parcela da produção mundial.

Figura 4. Evolução de preços de produtos em termos nominais



Foco no Brasil

As *Perspectivas Agrícolas* deste ano possuem um foco especial no Brasil. Este país está posicionado entre as dez maiores economias a nível mundial, e é o segundo maior fornecedor mundial de alimento e produtos agrícolas (Figura 5). O Brasil está preparado para tornar-se o maior fornecedor capaz de satisfazer a demanda mundial adicional, proveniente principalmente da Ásia.

Estima-se que a capacidade de abastecimento aumentará em função de melhorias contínuas na produtividade, com rendimentos mais elevados da produção agrícola, alguma conversão do pasto em área de cultivo, e uma produção pecuária mais intensiva. Reformas estruturais e uma reorientação de apoio voltada a investimentos na melhoria da produtividade — como, por exemplo, em infraestrutura — bem como acordos de comércio para melhorar o acesso a mercados estrangeiros poderiam promover estas oportunidades.

O Brasil tem feito um progresso extraordinário na eliminação da fome e na redução da pobreza. Perspectivas de maior redução da pobreza através do desenvolvimento agrícola estão se expandindo, tanto no cultivo de alimentos quanto em produtos de valor mais elevado, tais como o café, a horticultura e as frutas tropicais. A percepção destas oportunidades requer um novo foco das políticas de desenvolvimento rural.

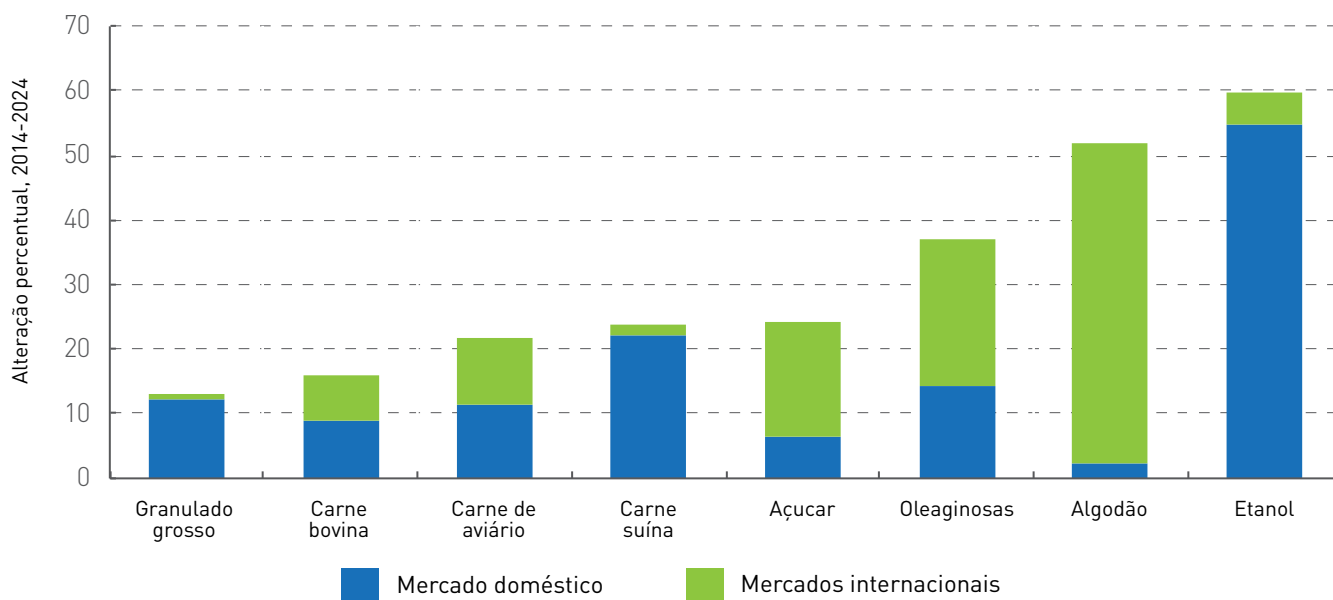
O crescimento agrícola do Brasil pode ser realizado de forma sustentável. Enquanto que o abastecimento adicional continuará vindo mais de ganhos em produtividade que do aumento da área, espera-se que a pressão sobre os recursos naturais seja mitigada por iniciativas ambientais e de conservação, incluindo-se o apoio às práticas de cultivo sustentável, a conversão de terras cultiváveis naturais e deterioradas em pasto, e a integração da produção agrícola com os sistemas pecuários.

Melhorias contínuas de produtividade suportam rápido crescimento das exportações.

Agricultura oferece oportunidades para reduzir a pobreza nas áreas rurais

Espera-se que as iniciativas ambientais e de conservação aliviem a pressão do crescimento agrícola nos recursos.

Figura 5. Alocação de oferta adicional aos mercados nacionais e internacionais



i Para consultas ou mais informações contacte:

Holger Matthey

(EST-Projections@fao.org)

Divisão de Comércio e Mercados
Organização das Nações Unidas para
Alimentação e Agricultura

Grégoire Tallard

(TAD.Contact@oecd.org)

Departamento de Comércio e Agricultura
Organização para a Cooperação e
Desenvolvimento Económico

ou visite o nosso sítio web: www.agri-outlook.org

